



Educação escolar indígena a partir da revisão sistemática de literatura

Solange Aparecida de Oliveira Collares¹

Silvio Roberto Stéfani²

¹Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, Paraná, Brasil. ² Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, Paraná, Brasil.

Resumo: Este trabalho tem como finalidade apresentar algumas reflexões acerca da educação escolar indígena, seus pressupostos teóricos, assim como verificar quais são as práticas educacionais que vêm sendo utilizadas em diversas regiões do Brasil e até mesmo no exterior. A teoria aqui construída está embasada em obras analisadas com esse mesmo intuito. Para isso, foi feito um recorte e, na sequência, foram analisados os resumos dos trabalhos apresentados. Foram utilizados como metodologia a revisão sistemática, o “Método Ordinathio”, cuja a finalidade é a de estabelecer critérios para a seleção das obras. Assim, os trabalhos analisados foram aqueles realizados no período de 1998 a 2023. Os resultados apontaram que a educação indígena, no contexto da Educação Básica, ainda precisa ser registrada, discutida, além de ampliação e divulgação entre os pares e a comunidade científica.

Palavras -chave: educação indígena, revisão sistemática, educação básica, práticas educacionais.

INDIGENOUS SCHOOL EDUCATION FROM SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This work aims to present some reflections on indigenous school education, its theoretical assumptions, as well as verifying which educational practices have been used in different regions of Brazil and even abroad. The theory constructed here is based on works analyzed with this same purpose. For this, a selection was made and, subsequently, the summaries of the works presented were analyzed. The systematic review, the “Ordinathio Method”, was used as a methodology, the purpose of which is to establish criteria for the selection of works. Thus, the works analyzed were those carried out in the period from 1998 to 2023. The results showed that indigenous education, in the context of Basic Education, still needs to be recorded, discussed, as well as expanded and disseminated among peers and the scientific community.

Keywords: indigenous education, systematic review, basic education, educational practices.

LA EDUCACIÓN ESCOLAR INDÍGENA A PARTIR DE LA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Resumen

Este trabajo tuvo por objetivo presentar algunas reflexiones sobre la educación escolar indígena, sus presupuestos teóricos, bien como verificar cuales son las prácticas educacionales que han sido utilizados en diferentes regiones de Brasil e incluso en el exterior. La teoría aquí construida está basada en trabajos analizados con este mismo propósito. Para ello se realizó una selección y, posteriormente, fueron analizados los resúmenes de los trabajos presentados. La metodología utilizada fue la revisión sistemática, “Método Ordinathio”, cuya finalidad es establecer criterios para la selección de trabajos. De esa manera, los trabajos analizados fueron realizados en el período de 1998 hasta 2023. Los resultados mostraron que la educación indígena, en el contexto de la Educación Básica, aún necesita ser registrada, discutida, bien como ampliada y difundida entre pares y la comunidad científica.

Palabras clave: educación indígena, revisión sistemática, educación básica, prácticas educacionales.

INTRODUÇÃO:

Compreender como a educação escolar indígena vem sendo constituída, em diversas regiões do Brasil, é algo que instiga o pesquisador, professor, que trabalha nessa área. A intenção deste trabalho é promover uma reflexão e análise dos materiais produzidos, intitulados como “educação escolar indígena”.

Para desenvolver uma revisão de literatura, julgamos conveniente apontar os seguintes questionamentos: O que está sendo produzido nessa área do conhecimento? Quais são as referências em que tal questão está fundamentada? Quais são os critérios estipulados para a prática pedagógica diversificada? Qual metodologia está sendo utilizada, nas pesquisas desenvolvidas?

A revisão de literatura tem como base *Scientific Electronic Library Online / Scielo*, para identificar e analisar a temática “educação” e “indígena”, no sentido de obter um panorama geral do que se escreve e quais práticas são utilizadas no território indígena, no Brasil como um todo e até mesmo fora dele.

Para a efetivação da revisão sistemática de literatura, utilizamos o Método Ordinath, para a classificação e análise da literatura. Os resultados serão apresentados, por meio de tabelas, sinalizando algumas categorias como: “experiências, práticas, fundamentos, na área da educação escolar indígena”. As categorias utilizadas para a análise deste trabalho de pesquisa, partem do conceito de experiência, a partir da invisibilidade. Pois muitas pesquisas são oriundas de práticas desenvolvidas em diversos contextos, com o intuito de chegar, ou validar determinadas ações desenvolvidas, por um grupo de educadores e pesquisadores comprometidos com a educação.

A autora escolhida para exemplificar a categoria de experiência é Scott (1998), feminista. Ela elucida, em um dos seus trabalhos publicados, o valor da “invisibilidade da experiência”, assim como estabelece a experiência como uma categoria, que precisa ser levada em conta, como objeto de análise.

“A experiência é uma fonte confiável do conhecimento, porque ela repousa sobre o conceito direto entre a participação do historiador e a realidade”. Scott (1998, p307). A experiência traz em si elementos tantos externos, como internos que contribuem para um olhar geral do contexto, sinalizando as suas especificidades.

Além da experiência, o foco da pesquisa é a Educação escolar indígena, voltada para a Educação Básica. Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96, a educação escolar compõe-se de: I- a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, II ensino superior. Embora a leitura se debruce no abstract, ou seja, no título, no resumo e nas palavras chaves, para que ocorra a compreensão e a visualização do panorama geral de como a educação indígena vem sendo constituída, pelo olhar do pesquisador em diversas áreas, utilizaremos da revisão sistemática de literatura e a construção do estado da arte. O trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, desenvolvimento, aspectos metodológicos, análise, os resultados do Estado da Arte e considerações finais.

1-Desenvolvimento

Os povos originários estão lutando cada vez para que as suas crianças e jovens, tenham o direito de estudar, em escolas dentro de seus territórios, como uma forma de desestimular o êxodo, pois retirar os indígenas de seus territórios, seria colocá-los em risco, devido à própria condição socioeconômica e cultural. O Censo Demográfico de 2022 apontou que, atualmente, contamos com um milhão de indígenas, sendo que a maior parte das comunidades originárias se encontram no Amazonas, depois, São Paulo e Bahia respectivamente.

Segundo esse mesmo Censo de 2022¹, existem cerca de 178,3 mil escolas de ensino básico, destas 3.541 (1,9%) estão localizadas em terra indígenas e 3.597 (2%) oferecem educação indígena, por meio das redes de ensino. No que se refere ao ensino fundamental, 3.484 escolas estão em territórios de comunidades originárias. Destas 3.234 oferecem turmas de anos iniciais (1º a 5º) e 1.956, de anos finais (6º e 9º); Entre as escolas que oferecem educação indígena, 3.267 possuem turmas de anos iniciais e 1.984, de anos finais.

Assim, para garantir que eles recebam uma educação que respeite a sua cultura, seus hábitos e rituais, faz-se mister que se exija das políticas públicas, ações afirmativas que garantam esses direitos.

Como a Convenção de 169/ OIT promulgada pelo Decreto nº 5.051/2004, que garante em seu

Art 27- Os programas e os serviços de educação destinados a esses povos deverão ser desenvolvidos e implementados em cooperação com eles, a fim de atender as suas necessidades particulares, e deverão incorporar sua história, seus conhecimentos e técnicas, seus sistemas de valores e de todas as suas demais aspirações sociais e econômicas e culturais. Há um entendimento que a construção do Projeto Político Pedagógico deve ser feito pelos indígenas, levando em consideração os seus interesses, desde que se aproxime das exigências do Estado.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/educacao-em-terras-indigenas-o-que-diz-o-censo-escolar> Acesso em: 11/02/2024.

Isso porque as crianças pequenas estão adentrando o espaço escolar, mais cedo, devido à necessidade de seus pais proverem o sustento do lar. Assim sendo, “a educação escolar indígena deve garantir uma educação de qualidade social, diferente, específica, que respeite as igualdades e as diferenças existentes em cada pessoa, em cada sociedade multicultural e multilinguística” (Brasília, 2007, p.2).

Para que isso aconteça, é necessário averiguar: Como é a educação das crianças? Quais saberes indígenas estão sendo ensinados? De que forma? Será que o Estado fornece uma formação docente que garanta a inclusão da temática indígena, nas escolas? Será que o professor, que convive com as crianças indígenas, tem conhecimento da sua realidade, da sua cultura, dos seus hábitos alimentares? Para atender, a contento, a esses questionamentos, segundo o nosso entendimento, o estado precisa centralizar na formação de docentes as condições para que eles façam imersão no convívio dessas crianças, somente assim poderá ser evitado o distanciamento do conhecimento vivido do conhecimento científico.

Essa é a razão da luta e dos movimentos nas comunidades originárias, em relação à educação e ao conhecimento a ser transmitido, pelos professores, por meio de programas.

Além das questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem, uma que se destacada na revisão sistemática é o apontamento para interculturalidade.

No que se refere a isso, Kaliberda et al. Afirmam que

“O pensamento calcado na interculturalidade entende que não basta que se proteja ou que se preserve a cultura do “diferente”. É preciso interagir, trocar saberes com ela sem, é claro, abrir mão da própria formação cultural a que se pertence” E interagir com este “outro” indígena é precisamente compreender o seu logos, os símbolos e os mitos que ligam esta cultura à terra sobre a qual habitam.” Kaliberda et. al. (2014, p.287)

Como é possível perceber, esse pensamento visa estabelecer uma convivência dialógica e colaborativa entre diferentes culturas em que predominam processos de interação sem anular a diversidade, promovendo o potencial criativo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, conforme o contexto da filosofia intercultural, em que é possível articular saberes sem descaracterizar a individualidade de cada sujeito ou cada etnia, além de essa filosofia propor um ponto de partida para reflexão, afastando as convenções locais impostas pelas culturas dominantes. Kaliberda et.al (2014)

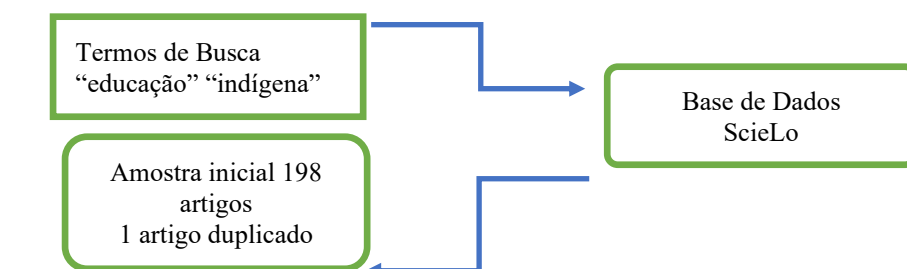
3-Metodologia

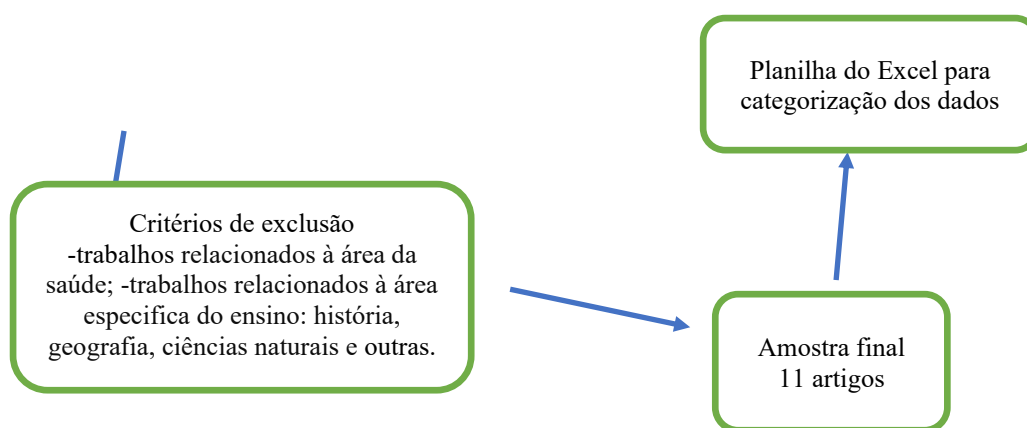
Assim, a pesquisa pode ser feita utilizando-se de vários métodos, aqui sinalizamos o Methodi Ordinatio escolhido para esta revisão sistemática de literatura e para a Construção do Estado da Arte.

O Methodi Ordinatio foi criado pela Professora Dr^a Regina Negri Pagani, que desenvolveu essa metodologia, com a finalidade de estabelecer critérios para uma revisão de literatura, ela atua como docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O Ordinatio é descrito pela sua criadora como uma metodologia de revisão sistemática de literatura e construção do estado da arte, que orienta a busca, coleta, seleção e leitura sistemática de material científico como artigos, livros e capítulos, e trabalhos publicados em eventos. Trata-se de uma ferramenta de decisão multicritério que permite ordenar artigos considerando três variáveis: fator de impacto, nº de citações e ano de publicação.

A base de dados escolhida para a pesquisa foi *Scientific Electronic Library Online*, ou seja, Scielo, que é uma das referências na área da educação. A pesquisa, nessa base de dados, deu-se no dia 29 de janeiro de 2023, considerando todos os campos de pesquisa, mas com limitação temporal de 1998 a 2023. Como critérios de limitação das buscas, o enfoque foram metas a serem alcançadas para “educação indígena” restringindo-se somente a artigos nos idiomas português, inglês.

Fluxograma da pesquisa





Algumas das pesquisas realizadas, são voltadas pelo viés etnográfico, com estudo de caso, entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e noticiários, cartas.

Resultados

O levantamento de dados, foi efetuado com base nos seguintes termos booleanos “educação” and “indígena”, foram encontrados 198 artigos, tendo como referência, o título, o abstract, e as palavras chaves. Após a pesquisa realizada, foi efetuada uma planilha no excel, para a categorização dos dados, verificando, assim, os trabalhos mais citados pelos pesquisadores, referentes ao tema. Foram excluídos os artigos que não condiziam com a educação indígena.

Quadro 1- Tabela de dados da pesquisa

Base de dados	Combinações de sintaxes	Data da pesquisa realizada	Ano	Quantidade
Scientific Electronic Library Online	“ educação” And “indígena”	29/01/2023	1998 a 2023	198

Fonte: A pesquisa.

Com uma análise inicial do seu título, palavras-chave e resumo, sendo excluídos 187 artigos, segundo os critérios de inclusão e exclusão: Critérios de inclusão: i) artigos que abordassem a temática da Educação básica; ii) artigos que abordassem práticas na área específica da educação básica. Critérios de exclusão: i) estudos que abordassem outras temáticas de educação que não a educação básica. Os trabalhos excluídos foram aqueles que, tratam da área da saúde, relacionados ao Covid ou parasitoses, formação de docentes, resíduos de solos.

Durante a pesquisa, foi possível verificar que os trabalhos desenvolvidos na área da educação são os mais diversos, sejam voltados para o currículo, saberes indígenas, práticas pedagógicas diversas, em várias áreas do conhecimento.

Quadro 2- Algumas das pesquisas levantadas e analisadas

Ranking	Authors	Article	Journal	F I	Ye ar	C i	InOrdina tío
1	Arias-Ortega, K., Segundo Quintriqueo, M. and Vanessa Valdebenito, Z.	Monoculturalidad en las prácticas pedagógicas en la formación inicial docente en La Araucanía, Chile	Educación e Pesquisa	0,8	2018	78	131,4211

2	Pimentel, G.S.R.	O BRASIL E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DOS EDUCADORES NA AGENDA 2030 DA ONU	Revista Nova Paideia		2019	49	92,73684
3	Melià, B.	Educação indígena na escola	Cadernos CEDES	0,2	1999	211	54,82105
4	Bergamaschi, M.A. and Medeiros, J.S.	História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang	Revista Brasileira de História	0,3	2010	96	54,46617
5	Fontenelle, Z.V. and da Paz Cavalcante, M.	Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Educação e Pesquisa	0,8	2020	18	49,05263
6	Rapimán, D.Q.	Intervención educativa intercultural para un diálogo de saberes indígena y escolar	Educar em Revista		2019	27	48,73684
7	Garcia, E.F.	O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional	Tempo	0,2	2007	114	48,00619

Fonte: A pesquisa.

Cabe reiterar que os trabalhos de pesquisa selecionados, para esta análise, foram somente aqueles relacionados à educação e aos seus inúmeros desafios, entre eles:

Em algumas Universidades Chilenas (CRUCH), com as carreiras de Pedagogia em Educação Geral Básica, infelizmente, ainda, está centrada a monoculturalidade, nesse sentido, consideramos imprescindível que haja um rompimento com esse modelo de competências, a fim de expandir uma visão de abordagem educativa intercultural, assim, repensar a educação. Arias-Ortega et.al (2023).

Pimentel (2019), ao analisar O Brasil e os desafios da Educação e dos Educadores da Agenda 2030 da ONU, salienta o aspecto da ODS 4- que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Traz à tona a discussão da inclusão na educação básica, ressaltando que somente acontecerá essa equidade, a partir do momento em que o Plano Nacional de educação (PNE) e a Implementação da Base Comum Curricular for cumprida no contexto educativo. Além da implementação dessas políticas, é necessário estabelecer uma unidade entre os cursos de formação de professores e as unidades de ensino, para que dialoguem sobre as estruturas e práticas pedagógicas, cumprindo com o objetivo da inclusão e com a garantia de direito dos cidadãos.

Mélia (1999). O pesquisador chama-nos à atenção para “A educação indígena na escola”, em seu trabalho, são apresentados inúmeros questionamentos sobre a educação ofertada na escola atual, frisando a questão da alteridade e da diferença. O autor afirma que os indígenas lutam em relação à manutenção da sua língua e da

cultura, dentro das ações pedagógicas da escola, que ainda está e permanece em uma perspectiva tradicional de ensino. Pontua, ainda, que ... entre os métodos indígenas, um dos principais é a participação da comunidade na ação pedagógica, uma vez que é, precisamente, a participação da comunidade que assegura uma alteridade. Meliá (1999, p.15).

Bergamaschi; Medeiros (2010), no trabalho intitulado “História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang”, aponta a inserção da escola dentro do convívio dos indígenas, constituída de uma outra concepção de mundo. Faz menção à influência eurocêntrica recebida pela escola desde o início da colonização, salientando que, após muita luta, “cada povo (indígena) tomou para si a responsabilidade da escola, no que diz respeito as propostas curricular e ao ensino proposto levando em consideração os aspectos cosmológicos” Bergamaschi; Medeiros (2010) também menciona a luta para função de professor indígena, entre outras conquistas, reivindica o protagonismo indígena na execução de políticas públicas, entre elas, a educação escolar (p.59). Denotou a participação dos indígenas na década 80, na Constituição Federal de 1988, assegurando o direito a escolas diferenciadas. (p.59). Depois, a necessidade de ouvir dos povos, qual ensino de história ensinar? A história indígena está centrada em dois aspectos, quais sejam, primeiro na explicação da criação do mundo (os mitos / histórias de antigamente) e, na segunda parte, as mudanças na organização, no governo e na economia.

Fontenele e Cavalcante (2020) alertam sobre a aplicabilidade da lei nº 11.645/2008, que determina a inclusão de História e Cultura Afro Brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica, notadamente, nas áreas da educação artística, de literatura e de história brasileira. No sentido de “valorizar a contribuição histórica e social de setores marginalizados, como negros e indígenas, como forma de garantir a igualdade das diversas etnias e fortalecer a cidadania e a democracia.” Fontenele e Cavalcante (2020, p.6). Tendo em vista que muitos aspectos das culturas indígenas e africanas compõem o nosso cotidiano sejam pelos hábitos alimentares, pela língua, pela vestimenta ou pela arte.

Rapimán (2019) propõe um ensino centrado no sentido intercultural, incluindo os saberes indígenas nos conteúdos curriculares das escolas, pois acredita que somente assim, haverá um diálogo entre alunos e o corpo docente, em que ambos aprendem e dialogam sobre novos modos de viver e pensar.

Garcia (2008) ao escrever sobre “O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional”, aponta que, na década de 70, foram fundados dois estabelecimentos: uma escola e um recolhimento, para a educação indígena, localizados no Rio Grande de São Pedro. Esses estabelecimentos estavam pautados em um documento chamado Diretório, que estipulava algumas regras e normas, uma delas foi a utilização da língua portuguesa, como oficial, a fim de oficializar a distinção entre brancos e índios. Outras regras estipuladas são a formação diferenciada entre os meninos e meninas nesses estabelecimentos de ensino. Para os meninos leitura, escrita e costumes, para as meninas os afazeres de casa. As crianças eram inseridas no estabelecimento a partir dos 6 anos de idades, e conviviam com os costumes dos brancos, facilitando a sua socialização com os costumes europeus.

Outra análise dos resultados obtidos dessa pesquisa, centrou em dois eixos, o que fundamenta algumas das práticas realizadas, foram os autores Paulo Freire, Ranciére, Marilda Cavalcanti. Além das Lei nº 11645/2008, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, Referencial Curricular, Base Comum Curricular. E o segundo eixo ... está centrado em práticas educativas realizadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Assim, estabelecemos um quadro para uma melhor visualização das pesquisas na área da educação básica, voltada para às questões indígenas:

Quadro nº 3- Educação Infantil

Autor	Título	Ano/Base
Bettiol, Célia Aparecida; Mubarak Sobrinho, Roberto Sanches	QUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL É NA ALDEIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES INDÍGENAS EM FORMAÇÃO	2023 {Cadernos CEDES} http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622023000100098&lang=pt
Santino, Fernando Schlindwein; Ciriaco, Klinger Teodoro; Prado, José Henrique	Interculturalidade e infância indígena no contexto urbano: concepções de um grupo de professoras da Educação Infantil	{Interações (Campo Grande)} http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122021000200653&lang=pt

Fonte: a pesquisa.

Cabe ressaltar que os trabalhos de pesquisa escolhidos foram lidos na íntegra, com o intuito de compreender como é vista a Educação Infantil em terras indígenas. A primeira pesquisa intitulada “Quando a Educação Infantil é na Aldeia: narrativas de professores indígenas em formação” visa demonstrar como o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena olhou para a temática da educação infantil, a partir da disciplina “Infância e escolas indígenas” e dos estágios supervisionados. Sendo um curso que forma professores e é frequentado por alunos indígenas, foi-lhes solicitado que retornassem para as suas infâncias e as descrevessem de acordo com a

sua etnia. Uma vez que, no Curso, há quatro etnias entre elas estão: Marubo, Matis, Kanamary e Mayuruna. Após a descrição do termo infância, foi solicitado que cada grupo apontasse as principais características dessa etapa da vida por eles(as), destacando os elementos culturais, místicos e sociais. Houve uma discussão com os indígenas a respeito da existência com essa disciplina, se seria inserida, ou não, na matriz curricular do Curso. Houve um consenso da necessidade da inserção dessa disciplina, pois alguns acadêmicos já trabalham nesse espaço escolar. Outro aspecto relevante foi o estágio supervisionado e como ele foi distribuído, no primeiro estágio, o objetivo é refletir sobre a escola indígena e as trajetórias formativas, com vistas ao fortalecimento da identidade docente e ao compromisso social e político do professor indígena. No segundo estágio, o objetivo foi realizar um levantamento do uso social da língua indígena nos diferentes espaços, na comunidade e na escola, o terceiro estágio visa planejar atividades interculturais para a escola indígena a partir das sequências didáticas, utilizando a língua indígena para o ensino e aprendizagem. E no último estágio, compreender a gestão da escola. Ficou notória a preocupação por parte dos indígenas, em relação às crianças, à sua formação e à manutenção da cultura, dos costumes de cada comunidade originária.

A outra pesquisa analisada sob o título “Interculturalidade e infância indígena no contexto urbano: concepções de um grupo de professoras da Educação Infantil”. Esse artigo apresenta os resultados obtidos no Projeto de extensão intitulado “Infância, Interculturalidade e Etnomatemática na Educação Infantil: o atendimento à criança indígena, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS), Campus Naviraí, no período de março de 2018. Santino, et.al. (2021, p.655).

O trabalho salienta ainda que, devido ao número significativo de indígenas morando na zona urbana, cabe refletir sobre a criança indígena, sobretudo no que se refere à sua inserção nas escolas e nas comunidades. Devido a isso, o projeto envolveu acadêmicos de Ciências Sociais e de Pedagogia, bem como 15 professoras que atuavam em turmas de creche (0 a 3 anos), ao foco do projeto, foram elencados três aspectos, sendo 1º) a concepção de infância; 2º) o ensino da Matemática, na perspectiva da Etnomatemática; 3º) relações das práticas pedagógicas no contexto da interculturalidade. Santino, et.al. (2021, p.660). A partir dos pontos citados, percebemos que houve dificuldades por parte das crianças, nas atividades propostas, primeiro pela adaptação do próprio espaço, que difere de seu habitat e do seu convívio familiar, segundo pela própria organização do trabalho pedagógico, que desconhece o contexto cultural e a linguagem das crianças.

Segundo os autores, falta “a compreensão de uma educação intercultural, que respeite e valorize as diferenças, que inclua as crianças indígenas nas atividades permanentes das turmas de creche e pré-escolas.” Santino, et.al (2021, p. 661).

No relato do trabalho, é, também, pontuado o isolamento da criança indígena, em relação aos demais alunos das escolas, devido à própria questão cultural e costumes.

Assim, concluímos que, nos relatos dos pesquisadores de ambos os artigos, é apontada a necessidade de mais pesquisas voltadas para a infância e para os processos de escolarização das crianças pequenas indígenas, devido ao fato de os familiares migrarem para a cidade em busca de emprego.

Quadro 4- Ensino Fundamental

Autor	Título	Ano / Base
Lourenço, Renata; Pereira, Levi Marques	Escolarização e reivindicação de uma teoria do conhecimento guarani e kaioiwá: interconexões entre o modo de ser indígena - ava reko - e o modo de ser não indígena - karai reko Observação: processo de alfabetização e letramento	2023 {Revista de Antropologia} http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012023000100303&lang=pt
Góes, Liz Meira; Fernandes, Neiva Gabriel; Barbosa, Roberto Gonçalves	Silenciar, escutar, conviver, resistir e sonhar: aprendizados na Escola Mbya Arandu	2022 Revista Brasileira de Educação . vol 27 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782022000100222&lang=pt
Nauíra Zanardo Zanin Alicia Norma González de Castells	Intervenção de arquitetura para uma escola Guarani: processo de projeto e apropriação de ambientes educativos na Tekoa Itaty, SC	Interações (Campo Grande) 21 (3) • Jul-Sep 2020 • https://doi.org/10.20435/inter.v21i3.2074

Bicalho, Poliene Soares dos Santos; Oliveira, Fernanda Alves da Silva; Machado, Márcia	‘Mas Eles São Índios de Verdade?’: representações indígenas na sala de aula	2018 {Educação & Realidade} http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401591&lang=pt
Abbonizio, Aline; Ghanem, Elie	Educação escolar indígena e projetos comunitários de futuro	{Educação e Pesquisa} http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000400887&lang=pt 2016

Fonte: A pesquisa.

Os quadros apresentam a quantidade de material específico encontrado, tratando-se da Educação Básica, dos 198 trabalhos selecionados, somente 11 trabalhos estão relacionados com a Educação em seus diversos níveis, tanto na educação infantil como no ensino fundamental. No Ensino Médio, foram encontrados 4 trabalhos, que retratam as questões relacionadas às práticas no sentido geral.

Como o foco da pesquisadora é a Educação Básica, especificamente, o Ensino Fundamental (séries iniciais), centralizando o olhar para as práticas desenvolvidas nessas séries (1º ao 5º ano). A atenção está centrada “nas experiências”, uma vez que foi escolhida como categoria de análise. Pensar “a experiência” a partir da historicização, bem como historicizar as identidades que ela produz. Scott (1998).

Discussão

Após as leituras realizadas, foi constatado que a educação escolar indígena precisa de professores que conheçam a realidade das crianças e dos jovens indígenas, que busquem conviver com os elementos da sua cultura. “A presença de educadores não indígenas precisa vir acompanhada da disposição do cotidiano de aprender a escutar as vozes do que vivem outras epistemologias.” Góes et.al (2022, p. 1). Como os saberes são diferentes, há necessidade da escuta pedagógica sensível, para que ocorra a compreensão dos sentidos dados às palavras e aos fatos.

Outro aspecto considerado relevante é o argumento de que cada escola indígena, está situada em um Território indígena, em vista disso, elas têm a liberdade de construção de seu Projeto Político Pedagógico, juntamente com a comunidade e com a liderança, que vão ponderar em relação aos conteúdos escolares, para que não ocorra a imposição da cultura colonial em detrimento da cultural local, faz-se necessário, portanto, articular os conhecimentos científicos com as necessidades vivenciadas pela liderança e comunidades originárias locais.

Como se escolhem os saberes que circulam nas escolas indígenas? Quem os escolhem? Ghanem et.al (2022, p.1). Essa é uma das dificuldades em gerenciar os conteúdos propostos por um currículo oficial, determinado por diretrizes e leis da educação, que se esquecem de levar em consideração a diversidade histórica e cultural das demais etnias. Para se trabalhar em um contexto educativo indígena, são necessárias algumas ações, tais como as de silenciar, escutar, conviver, resistir e sonhar, ensinamentos que resultam de um diálogo intercultural. Góes, et.al (2022, p.16).

Ao adentrar ao espaço cultural diferente, o primeiro aprendizado que se estabelece é a compreensão das terminologias adotados no dia a dia, verificando seus significados que lhes são atribuídos, aprender com o diferente, para depois pensar em ensinar.

Além de esbarrarem nessas dificuldades, por seu próprio aspecto singular e desviante, contra as lógicas oficiais de intervenção educacional (de reforma) que, operando “de cima para baixo, direcionam recursos públicos, para ações e implementações de posicionamentos hierárquicos e burocráticos. Ghanem et.al. (2022).

Também a “ausência de materiais para contemplar as diversas realidades e etnias, nesse sentido, um outro problema identificado é a não utilização dos materiais existentes, pelo fato de que o professor não indígena, não possui condições de utilizá-lo, pois não há alguém da escola para auxiliá-lo. “Tanto o professor indígena como não indígena, que não conhecem a cultura e a língua do território, enfrentam mais dificuldades para realizar ações educativas” Góes et.al (2022, p. 7).

Considerações finais

Com a leitura das pesquisas realizadas e publicadas na base de dados da Scientific Electronic Library Online, constatamos que há muitos aspectos ainda a serem pesquisados e estudados por professores e pesquisadores, como elaborar materiais didáticos oriundos das vivências escolares, das diversas etnias, que contemplem desde a educação infantil e ensino fundamental, assim como o que se pensam na área do Ensino Médio, voltado para as questões profissionalizantes. Embora a Scielo, seja uma das bases específicas da área da educação, foram encontrados, relativamente, escassos trabalhos. Percebemos, então, a necessidade de mais

pesquisas específicas nessa área de ensino “educação escolar Indígena”. Acreditamos, portanto, que se deve conhecer a realidade, assim como os sujeitos a serem educados, em um processo de ensino aprendizagem significativo, levando em consideração o ensino intercultural e o bilingue, visando à valorização da cultura dos povos indígenas.

Referências

- Abbonizio, A., & Ghanem, E. (2016). Educação escolar indígena e projetos comunitários de futuro. *Educação e Pesquisa*, 42, 887-901. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201612144628>
- Arias-Ortega, K., Quintriqueo, S., & Valdebenito, V. (2017). Monoculturalidad en las prácticas pedagógicas en la formación inicial docente en La Araucanía, Chile 1. *Educação e Pesquisa*, 44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201711164545>
- Bergamaschi, M. A., & Medeiros, J. S. (2010). História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. *Revista Brasileira de História*, 30(60), 55-75. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882010000200004>
- Bettiol, C. A., & Mubarak Sobrinho, R. S. (2023). QUANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL É NA ALDEIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES INDÍGENAS EM FORMAÇÃO. *Cadernos Cedes*, 43 (119), 98-108. <https://doi.org/10.1590/256538>
- Bicalho, P. S. dos S., Oliveira, F. A. da S., & Machado, M. (2018). Mas eles são Índios de verdade? representações indígenas na sala de aula. *Educação & Realidade*, 43(4), 1591-1612. <https://doi.org/10.1590/2175-623676388>
- Brasil. CENSO ESCOLAR: Educação em terras indígenas: o que diz o Censo Escolar <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/educacao-em-terras-indigenas-o-que-diz-o-censo-escolar>
- Brasil. DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em : https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1249797
- Brasil. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1966. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasília. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Cenário Contemporâneo da Educação Escolar Indígena no Brasil. Relator: Gersem José dos Santos Luciano. 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/67834846/cenario-contemporaneo-da-educacao-escolar-indigena-no-brasil>
- Carvalho, E. M. D. S., & SANTOS, R. L. D. (2023). Literatura Indígena: entre memórias. *Educação em Revista*, 39. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469838419>
- Fontenele, Z. V., & Cavalcante, M. D. P. (2020). Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. *Educação e Pesquisa*, 46, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634202046204249>
- Garcia, E. F. (2007). O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional. *Tempo*, 12(23), 23-38. <https://doi.org/10.1590/S1413-77042007000200003>
- Ghanem, E., Silva, F. de O. N. da, & Pellegrini, D. de P. (2022). . Escolha de saberes a ensinar na escola indígena: dois casos Guarani em São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, 52. e08644. <https://doi.org/10.1590/198053148644>
- Góes, L. M., Fernandes, N. G., & Barbosa, R. G. (2022). Silenciar, escutar, conviver, resistir e sonhar: aprendizados na Escola Mbya Arandu. *Revista Brasileira de Educação*, 27, e270042. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270042>

- Kaliberda, A., M. Xavier, C. R. Gonzaga, C. A. M. (2014). Alfabetização na comunidade indígena Rio d'Areia: direitos, desafios e interculturalidade. *Revista Terr@Plural*, Ponta Grossa, v.8, n.2.p.283-295, jul.dez, 2014. <http://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.8i2.0001>
- Kaliberda, A., M. Xavier, C. R. Gonzaga, C. A. M. (2014). Filosofia intercultural e paradigma emergente: um novo enfoque para as “razões” de uma cultura diferente. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*. v.11, nº 2 jul/dez.2014. <http://doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n2p37>
- Lourenço, R., & Pereira, L. M. (2023). Escolarização e reivindicação de uma teoria do conhecimento guarani e kaiowá: interconexões entre o modo de ser indígena-ava reko-e o modo de ser não indígena-karai reko. *Revista de Antropologia*, 66. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2023.201335>
- Melià, Bartomeu. (2015). El buen vivir se aprende. *Sinéctica*, (45), 1-12. Recuperado em 25 de marzo de 2024, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-109X2015000200010&lng=es&tlng=es.
- Pagani, Regina Negri. Methodi Ordinatio: metodologia para a revisão sistemática da literatura. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2023.201335>
- Pimentel, G. S. R. (2019). O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 1(3), 22-33.
- Rapimán, D. Q. (2019). Intervención educativa intercultural para un diálogo de saberes indígena y escolar. *Educación en revista*, 35, 219-237. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.63000>
- Santino, F. S., Ciríaco, K. T., & Prado, J. H. (2021). Interculturalidade e infância indígena no contexto urbano: concepções de um grupo de professoras da Educação Infantil. *Interações (Campo Grande)*, 22, 653-669. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i2.3019>
- Silva, S. B. da. (2022) Produção e transmissão de conhecimentos em coletivos kaingang. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 17, p. e20200135. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0135>
- Scott, Joan W. (1998). A invisibilidade da experiência. Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 16.
- Zanin, Nauíra Zanardo; CASTELLS, Alicia Norma González de. (2020) Intervenção de arquitetura para uma escola Guarani: processo de projeto e apropriação de ambientes educativos na Tekoa Itaty, SC. *Interações (Campo Grande)*, v. 21, p. 439-460. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i3.2074>

Informações sobre os autores

Autor1- Professora do Departamento de Pedagogia/ Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro. Formada em Pedagogia/ pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário/Unicentro/Irati.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6893-8706>

E-mail: scollares@unicentro.br

Autor 2- Professor Dr. Silvio Roberto Stefani /Pós-Doutor em Administração pela Univali (2013-2014). Possui Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo USP / Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (2008), Mestrado em Administração pela PPGA UEM/UEL (2002), Especialista em Ensino e Especialista em Relações Públicas Empresariais / UEL. Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina UEL (1994). Atuou na docência na UEL, UNOPAR e Faculdades Novo Ateneu de Guarapuava. Atualmente é professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO. Coordenador do Mestrado Profissional em Administração da UNICENTRO – PPGADM. Pesquisador PqC.

ORCID: 0000-0002-5871-8686

E-mail: silviostefano@unicentro.br